



# ACORDO HISTÓRICO

Prefeitura de Conceição do Mato Dentro e a empresa Anglo American assinam protocolo de intenções para investimento de R\$ 500 milhões no município nos próximos dez anos. É um dos maiores acordos voluntários entre uma mineradora e um ente público no Brasil



Foto: Reprodução/LinkedIn



## Minas Gerais: onde a mineração impulsiona a inovação

João Paulo Braga é economista, mestre em Administração Pública e especialista em Atração de Investimentos e Desenvolvimento Econômico. Também é CEO da Invest Minas. Este artigo foi publicado originalmente no Diário do Comércio.

Minas Gerais sempre foi sinônimo de mineração. O nome do Estado, inclusive, vem daí. Mas, hoje, a grande virada está em transformar essa vocação mineral em algo muito maior: uma plataforma de inovação, investimentos e diversificação econômica. O que estamos construindo não é apenas um novo ciclo mineiro — é um novo modelo de desenvolvimento.

Particpei, recentemente, em Belo Horizonte, do Brazil Lithium & Critical Minerals Summit, organizado pela IN-VR. O evento reuniu investidores, especialistas e empresas do mundo inteiro para discutir o futuro dos minerais estratégicos. Lítio, grafite, silício metálico, terras-raras e outros insumos estão no centro da transição energética global — e Minas Gerais está cada vez mais no centro desse debate.

Desde 2019, sob a liderança da administração Romeu Zema-Mateus Simões, Minas tem se dedicado a modernizar o ambiente de investimentos e atrair novos negócios com alto valor agregado. A Invest Minas, como agência de promoção de investimentos, foi decisiva na atração de mais de R\$ 17 bilhões em projetos ligados a minerais críticos, conectando empresas, investidores e território com eficiência e visão de futuro.

E esse movimento vai além da mineração bruta. Estamos falando de plantas que processam o lítio localmente, de empresas que se integram à cadeia global de baterias e veículos elétricos, e de fundos de investimento que já olham para Minas como um polo de tecnologia e capital natural.

A lógica é simples: a mineração pode — e deve — ser o ponto de partida de uma nova trajetória econômica. Não se trata de extrair e exportar minério, mas de usar esses recursos para desenvolver serviços especializados, tecnologias aplicadas e estruturas financeiras que permanecerão mesmo quando o minério se esgotar.

**Três pilares sustentam essa visão:**

**1. Sustentabilidade operacional:** estímulo a processos com menos emissão, menor consumo de água, reaproveitamento de resíduos e uso de energia limpa;

**2. Diversificação inteligente:** apoio a projetos que vão além da extração e se conectam a setores como indústria química, materiais avançados e energia;

**3. Posicionamento internacional:** segurança jurídica, agilidade no licenciamento e diálogo permanente com investidores tornam Minas

**“Não se trata de extrair e exportar minério, mas de usar esses recursos para desenvolver serviços especializados, tecnologias aplicadas e estruturas financeiras que permanecerão mesmo quando o minério se esgotar”**

**“A corrida global por minerais críticos está em curso — e quem souber unir recursos naturais com visão estratégica será protagonista. Minas Gerais entendeu isso. E está agindo”**

cada vez mais competitivo no cenário global.

O Lithium Valley Brazil, projeto em curso no Vale do Jequitinhonha, é o exemplo mais visível desse novo modelo: uma iniciativa que uniu mineração, química, logística e indústria de forma coordenada — e que já é reconhecida como o principal polo de lítio da América Latina. O sucesso do Lithium Valley mostra o caminho: o mesmo pode ser feito com grafite, silício, terras-raras e tantos outros minerais presentes no Estado.

A corrida global por minerais críticos está em curso — e quem souber unir recursos naturais com visão estratégica será protagonista. Minas Gerais entendeu isso. E está agindo.

No fim das contas, a missão não é apenas crescer. É crescer com propósito, com inovação e com visão de longo prazo. É transformar um estado historicamente minerador em referência em tecnologia, serviços e inteligência aplicada.

Ou, como temos dito por aqui: desenvolvimento e diversificação econômica impulsionados pela mineração — e não apesar dela.

## EDITORIAL

### O exemplo de responsabilidade social da Anglo American

O Triple Bottom Line (TBL) — ou Tripé da Sustentabilidade — é a principal ferramenta de avaliação da sustentabilidade. Trata-se de uma “bússola” gerencial para os grandes conglomerados do planeta. Por meio deste sistema, avaliam-se as corporações, levando-se em conta três referenciais de excelência: pessoas (colaboradores e habitantes da área de influência), meio ambiente e eficiência nos negócios. O desempenho nestes quesitos define o grau de sustentabilidade de um empreendimento.

Algumas empresas se destacam com notoriedade no TBL. Um exemplo. Em junho, a Anglo American anunciou um investimento de R\$ 500 milhões, na região de Conceição do Mato Dentro, nos próximos dez anos. A iniciativa prevê a construção de um aterro sanitário e aporte de recursos em saúde e fomento. E o mais importante. A transnacional garantiu a implantação de uma universidade federal no município.

Estas iniciativas matam duas bolas com simples tacada. Num primeiro momento, a ação denota compromisso com a manutenção de um meio ambiente saudável. Num segundo instante, há a aposta no crescimento socioeconômico de toda a região. A população — diante de cenário tão promissor — tem muito a comemorar. Afinal, a exploradora de minério escancarou as portas das boas novas para as futuras gerações e deixou claro que a sociedade não ficará refém das imprevisíveis consequências da exaustão das minas.

A Anglo American foi contaminada pela tradicional previdência mineira. Este é um magnífico exemplo para as suas congêneres da indústria extrativa. Cavar o solo é bastante lucrativo, mas, por outro lado, traz sérios e irreversíveis danos à natureza. Desta forma, o alerta de que “minério não dá duas safras” é um convite à responsabilidade social. A mineradora britânica compreendeu o sentido da preciosa mensagem.

**“A Anglo American foi contaminada pela tradicional previdência mineira. Este é um magnífico exemplo para as suas congêneres da indústria extrativa”**

## EXPEDIENTE

**DeFato**

**Diretor Administrativo**  
Thiago Jacques  
thiago@defatoonline.com.br

**Gerente Comercial**  
Rachel Furtado  
rachel@defatoonline.com.br

**Redação**  
Giovanna Victória  
Guilherme Guerra  
Jardel Mendes  
Sara Zeferino  
Ramon Agostinho

**Editorial**  
Fernando Silva

**Editores de Jornalismo**  
Fernando Silva  
Gustavo Linhares

**Fotos Capa**  
Principal: Gustavo Linhares/DeFato Online  
Entrevista: Filipe Augusto/Amig Brasil

**Gerente de Produção**  
Marina Colombo  
opec@defatoonline.com.br

**Diagramação**  
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda  
gerencia@pontepropaganda.com.br

**Impressão:**  
Gráfica Pinus

# “A mineração não está sendo regulada no Brasil”, afirma prefeito de Itabira e presidente da AMIG Brasil

Marco Antônio Lage defende a reestruturação da ANM e lidera campanha contra a sonegação no setor mineral

Foto: Filipe Augusto/AMIG Brasil

Entre 2017 e 2023, as mineradoras brasileiras deixaram de repassar aproximadamente R\$ 16 bilhões da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) para as cidades mineradoras. Segundo informações da Associação Brasileira dos Municípios Mineradores (AMIG Brasil), esse prejuízo pode chegar a R\$ 20 bilhões, envolvendo mais de 12 mil processos de cobrança pendentes.

Em razão desse cenário, a AMIG Brasil lançou uma campanha para combater a sonegação no setor mineral, buscando reaver os valores devidos às cidades que, historicamente, são diretamente afetadas pela atividade extrativista. O presidente da entidade — e prefeito de Itabira —, Marco Antônio Lage, concedeu entrevista ao Money Times Brasil sobre o tema.

**O que motivou a campanha contra a sonegação e, na prática, como que ela vai beneficiar esses municípios?**

O que tem motivado essa campanha é um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), que fez a denúncia dessa evasão de divisas do País: 20 bilhões de reais foram sonegados desde 2017 da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), que beneficia a União, Estados e, principalmente, os municípios, que são os territórios minerados.

Então, essa campanha, ela mobiliza a sociedade e tenta sensibilizar as empresas mineradoras para reconhecer essa dívida que tem com a sociedade brasileira.

**“A CFEM é muito aquém, se a gente comparar, por exemplo, com os royalties do petróleo”**

**Quem é o responsável por fazer essa fiscalização no setor mineral?**

A fiscalização sobre a produção mineral no Brasil é de responsabilidade da Agência Nacional de Mineração, a ANM. Um dos temas que a AMIG tem trabalhado junto aos governos, ao Ministério de Minas e Energia, junto à Brasília, principalmente, é para que a ANM seja estruturada para fiscalizar.

Porque é uma das agências de regulamentação e regulação no Brasil que está completamente sucateada há anos. Para se ter uma ideia, a mineração não está sendo regulada no Brasil. São mais de 4 mil processos com quatro pessoas para fiscalizar. Naturalmente, vai haver sonegação.

R\$ 20 bilhões já foram apontados pelo Tribunal de Contas da União. Mas, certamente, a perda de receita, a perda de compensações, que é um imposto devido para municípios, principalmente, que recebem 60% deste valor, Estados e a União, é uma divisa permanente. Porque, diferentemente da ANP, ANEEL, Anvisa e outras agências de regulação que funcionam em Brasília, a ANM está completamente sucateada há anos e nós não temos sinais, até agora, do governo federal para estruturar ou reestruturar a ANM, como tem que ser a regulação de um setor tão importante para o Brasil.

**Onde é que esse dinheiro vai fazer falta lá na outra ponta, nos municípios mineradores?**

Os municípios mineradores já sofrem esse impacto. A CFEM é muito aquém, se a gente comparar, por exemplo, com os royalties do petróleo. E olha que os royalties do petróleo são pagos por empresas nacionais, por empresas estatais. Sobre a mineração, que são empresas internacionais, pagam um imposto de 3,5%, o petróleo varia de 7% a 10%, mas é uma outra discussão comparativa.



Marco Antônio Lage é prefeito de Itabira e assumiu a presidência da AMIG Brasil

Mas o que a gente precisa é de entender a sustentabilidade da mineração, como acontece em países concorrentes na mineração com o Brasil, como Canadá e Austrália, que exploram os seus minerais de uma maneira bastante eficiente, bastante competitiva no mercado internacional.

No entanto, tem que ter um legado, uma compensação para a sociedade é muito importante. As cidades mineradoras já têm um custo mais alto, por natureza da mineração, devido a atração de pessoas de população flutuante.

Segundo uma pesquisa da AMIG Brasil, o custo de vida nas cidades mineradoras é superior às cidades similares. Com isso, os recursos de custeio vão muito para a sobrevivência das cidades e falta dinheiro para a saúde, que é impactada por questões de doenças respiratórias muito mais do que as cidades normais, e infraestrutura de uma maneira geral, principalmente durante o período em

que um território é minerado,

**“O custo de vida nas cidades mineradoras é extremamente superior às cidades similares”**

seja por 10, 20, 30 ou 80 anos, como é o caso de Itabira, minha cidade e onde sou prefeito. Depois da exaustão, não tem o legado, não tem uma política, não tem um planejamento [para as cidades mineradoras].

Agora, o que a gente está fazendo junto com a Vale em Itabira, com o programa Itabira Sustentável, é buscar esse planejamento estratégico para que no pós-mineração a cidade possa sobreviver. As próximas gerações, depois das riquezas terem sido retiradas dali, possam ser recompensadas. Isso que é a maturidade que a gente está buscando discutir na mineração brasileira.

# Anglo American e Prefeitura de Conceição do Mato Dentro anunciam investimento de R\$ 500 milhões em saúde, educação e infraestrutura

Protocolo de intenções formaliza um dos maiores acordos voluntários da mineração no Brasil

No dia 11 de junho, a Anglo American e a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro firmaram um protocolo de intenções para investir R\$ 500 milhões no município ao longo dos próximos dez anos. A iniciativa, sem imposição judicial, representa um dos maiores acordos voluntários da história entre uma mineradora e um ente público no Brasil. O objetivo é aplicar os recursos em áreas essenciais como saúde, educação, infraestrutura urbana e qualidade de vida das comunidades reassentadas.

Durante a cerimônia, realizada no Paço Municipal, estiveram autoridades locais, representantes da mineradora e lideranças comunitárias. O protocolo prevê obras como a construção de um novo hospital municipal, implantação de cursos presenciais de uma universidade federal, um anel viário e melhorias na rodovia MG-010.

**“Investimento será feito ao longo de dez anos em áreas estratégicas de Conceição do Mato Dentro”**

“Vamos transformar nosso novo hospital em referência regional, oferecendo mais serviços e melhor atendimento para toda a população. Na educação, a chegada de cursos presenciais da universidade federal vai abrir portas para os jovens, que poderão estudar aqui sem precisar sair da cidade. Estamos gerando mão de obra qualificada e oportunidades para que a população construa seu futuro aqui”, afirmou o prefeito Otacílio Neto Costa Mattos, o “Otacilinho” (PSB).

“Já na infraestrutura, vamos garantir um crescimento organizado, com mobilidade urbana e mais qualidade de vida para todos, especialmente pensando no futuro da



Protocolo de intenções formaliza acordo de meio bilhão de reais em investimentos na cidade de Conceição do Mato Dentro



Cerimônia de assinatura do protocolo de intenções contou com a participação de lideranças locais e regionais

mineração e no crescimento da população. Esses investimentos são um compromisso com o desenvolvimento real e sustentável da nossa cidade”, completou o prefeito.

Ana Sanches, presidente da Anglo American no Brasil, reforçou: “Desde a nossa chegada na região, investimos cerca de R\$ 900 milhões [...]. Com esse novo investimento de R\$ 500 milhões, reafirmamos o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e duradou-

**“Acordo voluntário se destaca como referência de parceria entre setor público e mineração no Brasil”**

ro de Conceição do Mato Dentro e região, em linha ao nosso propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas”.

Do total, R\$ 340 milhões serão aplicados nas áreas de saúde, edu-

cação e infraestrutura viária. Os R\$ 160 milhões restantes serão voltados para projetos culturais, esportivos, de lazer, segurança pública, preservação do patrimônio histórico e ações sustentáveis.

Otacílio encerrou: “Este acordo é o maior da história do Brasil entre uma prefeitura e uma mineradora [...] mostra que quando há compromisso e transparência, é possível construir parcerias que beneficiam diretamente a população”.

Foto: Gustavo Linhares/DeFato Online

Foto: Gustavo Linhares/DeFato Online

# Prefeito de Conceição e presidente da Anglo destacam que acordo de R\$ 500 milhões deve ser referência para municípios e mineradoras

Parceria voluntária prevê R\$ 500 milhões em investimentos para saúde, educação e infraestrutura, servindo de modelo para cidades mineradoras em todo o País

Fotos: Gustavo Linhares/DeFato Online

Durante a assinatura do protocolo entre a Anglo American e a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro, o prefeito Otacílio Neto, o “Ota-cilinho” (PSB), afirmou que o acordo deve ser exemplo nacional: “A Anglo American é uma empresa que demons-

**“Acordo voluntário é visto como marco de responsabilidade entre poder público e setor mineral”**

tra sua responsabilidade social e ambiental, principalmente quando ela assina um protocolo de intenções desses de maneira voluntária”.

Já Ana Sanches, presidente da Anglo no Brasil, reforçou o compromisso da empresa com a sustentabilidade — e como essa ação pode ser referência para outras companhias: “É cumprindo o nosso papel que a gente pode contribuir para as comunidades e o meio ambiente [...], que sirva de exemplo para o setor mineral”.



Joaquim Costa, vice-prefeito de Conceição do Mato Dentro, Otacílio Neto e Ana Sanches

## “É um marco histórico para Conceição e para o Brasil”, diz presidente do Metabase sobre acordo entre Prefeitura e Anglo American

André Viana destaca avanço histórico e defende mineração responsável como motor de desenvolvimento para Conceição do Mato Dentro

Fotos: Gustavo Linhares/DeFato Online

Representando os trabalhadores da Anglo American em Conceição do Mato Dentro, o presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região, André Viana Madeira, celebrou o acordo de R\$ 500 milhões assinado entre a mineradora e a prefeitura. “O que vemos aqui hoje é um marco histórico, e luzes se acendem em

**“Sindicato representa trabalhadores da Anglo American e vê parceria como referência para o Brasil”**

Conceição do Mato Dentro para o Brasil, mostrando uma mineração responsável”, afirmou.

André Viana também comparou a iniciativa ao cenário enfrentado por outras cidades mineradoras do Brasil. “O presidente da República está vindo a Minas [Gerais, no mesmo período em que aconteceu a assinatura do acordo] para falar de reparação do desastre de Mariana. Mas aqui é o contrário. Estamos celebrando avanço e compromisso, com investimento sustentável em saúde, educação, desenvolvimento para as comunidades reassentadas e também para os povos quilombolas”.



André Viana, presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região

# Pagamento inédito do superávit do plano BP/Vale Mais da Valia beneficia 89 mil pessoas em todo o Brasil

Valor será pago a aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa após mobilização de 13 anos

Foto: : Divulgação/Sindicato Metabase de Itabira e Região



O Sindicato Metabase de Itabira e Região foi uma das instituições que atuou na liberação do superávit para o plano BP/Vale Mais

Pela primeira vez na história da Valia, participantes do plano Benefício Proporcional (BP), conhecido como Vale Mais, vão receber valores da distribuição de superávit do fundo de previdência complementar. A autorização foi concedida pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Pre-

vic) em 23 de maio, e o pagamento aconteceu no dia 18 de junho, véspera do feriado de Corpus Christi. A medida beneficia mais de 89 mil pessoas em todo o Brasil — entre aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa.

Esse avanço é fruto de uma mobilização que se estendeu por

**“Em Minas Gerais, serão pagos R\$ 55 milhões, sendo R\$ 16 milhões apenas para Itabira”**

13 anos, liderada por entidades como Sindicato Metabase de Itabira e Região, Aposvale, ANAPAR, STEFEM e SindFer. Trata-se de uma conquista inédita que reflete o poder de organização dos participantes e consolida a importância do modelo de previdência complementar brasileiro.

## Impacto financeiro direto para Itabira

Em Minas Gerais, serão pagos R\$ 55 milhões, sendo R\$ 16 milhões apenas para Itabira, onde vivem cerca de 1.200 aposentados e pensionistas ligados ao plano. Cada assistido receberá o equivalente a 4,43 vezes o valor mensal do seu benefício.

Já os trabalhadores da ativa terão valores incorporados à conta previdenciária individual, com reajuste de 2,87%. Embora o saldo não esteja disponível para saque imediato, esses recursos fortalecem a reserva individual para o futuro.

## Avanço para a previdência complementar

“Essa distribuição de superávit é mais do que um valor recebido — ela simboliza o reconhecimento de anos de contribuição, o poder da união das categorias e a importância de uma previdência complementar sólida. Essa é apenas a primeira de muitas vitórias que ainda virão”, afirmou André Viana Madeira, presidente do Sindicato Metabase.

A distribuição reforça a previdência privada como instrumento de justiça social, proteção financeira e valorização do trabalho de décadas. A conquista fortalece o sistema como modelo viável e necessário em tempos de incerteza quanto à previdência pública.

**“A distribuição desse superávit reforça a previdência privada como instrumento de justiça social, proteção financeira e valorização do trabalho de décadas”**

# Municípios mineradores investem menos de 3% da CFEM no meio ambiente em Minas Gerais

Pesquisa do TCE-MG aponta baixo investimento das cidades em gestão ambiental, apesar da obrigação legal

Fotos: Agência Minas

Em 2024, as mineradoras pagaram R\$ 3,3 bilhões à Agência Nacional de Mineração (ANM) referentes à Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) em Minas Gerais, recursos que são repassados aos municípios mineradores. Apesar da legislação indicar que ao menos 20% desse valor deve ser desti-

**“A pesquisa analisou os 20 municípios que mais arrecadam CFEM no Estado, responsáveis por quase 89% do total recolhido”**

nado ao desenvolvimento sustentável, um estudo do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) aponta que os municípios aplicaram somente 2,75% na gestão ambiental. A pesquisa analisou os 20 municípios que mais arrecadam CFEM no Estado, responsáveis por quase 89% do total recolhido.

Esses dados revelam o baixo compromisso dos gestores locais com ações ambientais, que aparecem apenas na sétima posição de prioridade no uso dos recursos — ficando atrás da saúde, educação, urbanismo, administração, transporte e assistência social.



Os dados revelam o baixo compromisso dos gestores locais com ações ambientais, que estão na sétima posição de prioridade

## Municípios mineradores de Minas Gerais apresentam maior incidência de doenças respiratórias e circulatórias

Estudo do TCE-MG mostra que população dessas cidades sofre mais com problemas de saúde ligados à extração mineral

Foto: Tatiana Linhares

Um estudo do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) revelou que os municípios mineradores do Estado enfrentam maior incidência de doenças respiratórias, circulatórias, e problemas nos olhos e ouvidos. A pesquisa, que analisou os 20 maiores produtores de ferro, mostra que a taxa de mortalidade por doenças do sistema circulatório nesses municípios é 61% superior à das cidades não mineradoras.

Além disso, o tempo médio de internação é 32% maior. O gasto médio com internações respiratórias é 36% mais alto, enquanto doenças oculares e auditivas ultrapassam 70%. O levantamento também apontou taxa 12% maior de nascimentos com baixo peso.

O relatório destaca que, apesar de maior gasto em saúde nos municípios mineradores, os indicadores não são melhores, apontando desafios na gestão dos recursos públicos para melhorar a qualidade de vida.

**“Levantamento aponta que taxa de mortalidade por doenças circulatórias é 61% maior em municípios mineradores”**



Poluição devido a mineração pode estar atrelada ao aumento das doenças respiratórias



## BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Divulgação/DNIT



### BR-381: famílias que moram às margens da BR-381 terão que ser reassentadas

Cerca de 900 famílias que vivem nas margens da BR-381, entre a avenida Cristiano Machado e o Rio das Velhas, em Belo Horizonte, na saída para Vitória, deverão ser reassentadas para a duplicação da rodovia. O TCU estabeleceu o prazo até 30 de setembro para que a prefeitura da capital, o DNIT, a Urbel e a Comissão Regional de Soluções Fundiárias do TRF-6 busquem uma solução para compensar os valores impugnados.

### 51º Festival de Inverno de Itabira será de 4 a 20 de julho

A Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade (FCCDA) divulgou em suas redes sociais as datas do 51º Festival de Inverno de Itabira. Neste ano, o evento será realizado entre os dias 4 a 20 de julho, com atividades espalhadas pela cidade. Entre os destaques da programação estão as apresentações de Nação Zumbi, Lô Borges, Lenine e da banda Pato Fu — com essas principais atrações subindo ao palco da Concha Acústica da cidade.

Foto: Arquivo/DeFato Online



Foto: SEE-MG/Divulgação



### Casal com raízes em Itabira volta a estudar aos 72 e 82 anos

Neuzo Duarte Silva, 72 anos, e Antônio Marcelino da Silva, 82, carregam nos ombros não apenas mochilas, mas também a força da determinação e coragem. De mãos dadas, eles chegam com entusiasmo para as aulas noturnas na Escola Estadual Doutor Simão Tamm Bias Fortes, em Belo Horizonte. Após anos afastados dos estudos para cuidar da família e do trabalho, decidiram retomar os estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

### Morre Ildeu Bretas de Assis, fundador do supermercado Bretas e ex-prefeito de Santa Maria de Itabira

Faleceu em 25 de junho, aos 95 anos, o santamariense Ildeu Bretas de Assis. Ele fundou a rede de supermercados Bretas e foi prefeito de Santa Maria de Itabira por dois mandatos, entre 1959 e 1962 e de 1973 a 1976. “[Ildeu] Foi um dos primeiros prefeitos após a emancipação político-administrativa, desempenhando um papel fundamental na organização da administração pública local”, disse a prefeitura da cidade em nota.

Foto: Reprodução/Prefeitura de Santa Maria de Itabira



Promover a mineração responsável e o bem-estar das comunidades faz parte do nosso compromisso com a sustentabilidade.

Desde 2020, a **Anglo American investiu mais de R\$ 100 milhões** em medidas de preservação do meio ambiente na região do Minas-Rio. Entre os investimentos, está o Viveiro de Mudanças. Localizado em Conceição do Mato Dentro-MG, ele conta com uma área de 25 mil m<sup>2</sup> e capacidade para até 750 mil mudas por ano, de cerca de 130 espécies nativas da Mata Atlântica, sendo 18 ameaçadas de extinção.



Acesse o QR-Code e saiba mais.



Paula Oliveira  
Doutora em Ciência Florestal

